Prosódia e aquisição de linguagem: a multimodalidade em narrativas irônicas

Késia Vanessa Nascimento da Silva*
Renata Fonseca Lima da Fonte**

Resumo

Esta pesquisa tem o intuito de discutir a entoação como recurso semiótico no funcionamento multimodal da linguagem em narrativas irônicas infantis, a fim de contribuir para uma proposta de que desde cedo a criança se relaciona com os elementos prosódicos. Adotamos a multimodalidade como perspectiva linguística, que diz respeito às diferentes modalidades de uso da língua que coatuam na interação. Para ilustrar o estudo, apresentaremos dados de duas crianças de quatro a cinco anos enquanto narravam duas animações irônicas. O procedimento metodológico consistiu em cada criança assistir individualmente e em seus contextos domiciliares as animações e após assisti-las narrar o que viu ao pesquisador. Os resultados mostraram que as crianças utilizaram a prosódia na construção de suas narrativas e atuando em diferentes funções.

Palavras-chave: prosódia; aquisição de linguagem; ironia; perspectiva multimodal.

* Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Mestre em Ciências da Linguagem. Professora do Ensino Básico do IFPE - Campus Palmares. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8603-6888.

** Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Pós-Doutora e Doutora em Linguística. Professora e Pesquisadora do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNICAP. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3407-4409.

Prosody and Language Acquisition: Multimodality in Ironic Narratives

Abstract

This research aims to discuss intonation as a semiotic resource in the multimodal functioning of language in children's ironic narratives, in order to contribute to a proposal that, from an early age, children relate to the prosodic elements. We adopt multimodality as a linguistic perspective, which concerns the different modalities of language use that coax in the interaction. To illustrate the study, we will present data from two children aged four to five years while narrating two ironic animations. The methodological procedure consisted of each child watching the animations individually in their home environments and then narrating what they saw to the researcher. The results showed that the children used prosody in the construction of their narratives and acting in different functions.

Keywords**:** prosody; language acquisition; irony; multimodal perspective.

Recebido em: 13/04/25 // Aceito em: 17/09/26

Introdução

A palavra prosódia foi usada pela primeira vez no livro *República de Platão* e, desde a sua origem, seu significado associa-se ao "modo de falar", independentemente se há ou não intencionalidade (Barbosa, 2019). Assim sendo, a prosódia não se interessa pelo conteúdo propriamente dito do enunciado, mas sim pela forma como foi apresentado, falado por alguém ou grupo de pessoas em uma determinada situação.

> Aos estudos de prosódia cabe a análise fonética e fonológica das relações entre unidades silábicas, que são a base de constituição de relações entre unidades superiores, no intuito de moldar um modo de falar para um determinado fim. Assim, o estudo da prosódia não considera diretamente o conteúdo segmental, ou o "que se diz", e sim a forma sonora e sua função ligadas ao "como se diz" (Barbosa, 2019, p. 20).

O autor supracitado analisa a prosódia através de seus correlatos físicos e perceptivos. Os do primeiro tipo (frequência fundamental, intensidade, duração e qualidade de voz) caracterizam-se por serem mensuráveis, uma vez que são as medidas obtidas no enunciado; já os do segundo tipo, perceptivos (*pitch*, a duração percebida, o volume), não têm medida física, pois provocam no ouvinte sensações. Esse enfoque, com o passar dos séculos, tem proporcionado à prosódia inúmeros estudos em relação à sua função e percepção nas sentenças.

Considerando a prosódia como um recurso multimodal em aquisição de linguagem, tem-se como objetivo neste trabalho analisar o contorno entoacional da fala de crianças em narrativas de duas animações irônicas – sendo utilizadas dois tipos de ironias: verbal e situacional. Os dados foram coletados, a fim

de observarmos se, de fato, as curvas ascendente e descendente atuaram como elementos semióticos que marcaram a ironia durante o reconto, e quais funções desempenharam ao longo da narrativa.

A multimodalidade, neste trabalho, parte da premissa de que toda representação ou interação linguística é multimodal, porque combina diferentes linguagens – palavras, imagens, gestos, sons – em sua constituição. Na área de aquisição de linguagem, por exemplo, diz respeito ao uso das modalidades: gesto, prosódia e olhar no discurso infantil. Trabalhos desenvolvidos por Ávila-Nóbrega (2010, 2018), Fonte *et al.* (2014), Fonte e Cavalcante (2016), e Cavalcante (2015, 2018) evidenciam que crianças desde cedo mobilizam diferentes modos semióticos, caracterizando seu discurso como multimodal.

McNeill (1992) compreende o gesto como um elemento linguístico indissociável da fala, estando ambos ligados intimamente ao pensamento. Nesse viés, gesto e fala estão agregados a uma mesma matriz de significação, formando um conjunto que não pode ser dissociado, fornecendo juntos uma visão mais precisa das interações humanas. Kendon (1980, 1982, 2004, 2009) acrescenta ainda que os gestos são considerados como movimentos intencionais que comunicam algo, seja ou não em colaboração com a fala. Sendo assim, os gestos revelariam informações sobre intenções, interesses e emoções.

Nesse contexto multimodal a prosódia é considerada como um relevante recurso nas interações, e pesquisadores como Barros (2013), Cavalcante e Brandão (2012) mencionam que há uma matriz prosódica/gestual na trajetória linguística infantil. A partir do sistema entonacional da criança, Barros (2013) analisou a organização prosódica em quatro momentos (balbucio, jargão,

primeiras palavras e blocos de enunciados), baseando-se na perspectiva *top-down* proposta por Scarpa (1999). Os dados direcionaram à conclusão de que a criança se relaciona com a prosódia a partir de domínios superiores antes que comece a trabalhar com a grade métrica. Já Cavalcante e Brandão (2012), através de um levantamento feito em duas díades mãe-bebê, demonstraram que a gesticulação era acompanhada por produções verbais, como o balbucio e a holófrase.

Perante o exposto, a inserção da criança na linguagem também é mediada pela prosódia, o que configura as interações e a natureza da língua, além disso oportuniza à criança inúmeros ganhos em diferentes aspectos da linguagem e sua compreensão.

1 A prosódia na aquisição de linguagem

A respeito da prosódia na aquisição de linguagem, iniciaremos com a seguinte asserção:

> A prosódia molda a materialidade fônica em organizações e reorganizações sucessivas. A criança pequena trabalha com a organização do significante, delimitando-o e segmentando-o. Trata-se de alçar da massa fônica o significante, dando-lhe forma (ou "valor", no sentido saussuriano), na interação linguística com o outro, instância da língua materna. A prosódia por ser não-discreta e por ser constituída de subsistemas potenciais (altura, intensidade, duração, velocidade da fala, ritmo, pausa) e, portanto, menos "fechados" que os sistemas gramaticais ditos nucleares, é um bom caminho para a configuração da forma fônica, não apenas como matéria sonora, mas como matéria significante, isto é, simbolizável e passível de significação (Scarpa, p. 537, 2003).

Nesse sentido, desde cedo a prosódia já é utilizada pela criança, revelando, por sua vez, um sistema primitivo entoacional em termos de direção de curva e altura. Através de dados colhidos naturalisticamente, Scarpa (2012) verificou que quando há produção das primeiras palavras interpretáveis pela comunidade de fala, já é possível observar distinções entoacionais estabelecidas em frequência.

Dentre os pesquisadores que se debruçaram na análise da prosódia em aquisição de linguagem, destacamos os trabalhos desenvolvidos por Scarpa (2005), em razão de serem pertinentes as discussões desta pesquisa. Contrária ao pensamento cumulativo sintagmático comum na literatura de Aquisição da Fonologia que vai da sílaba ao pé métrico, deste à palavra, desta à frase, Scarpa (2005) diz que a aquisição da prosódia se dá através de um movimento *top-down*, isto é, "de cima para baixo". Esse movimento começaria nos domínios superiores, aqueles responsáveis pelo contorno de altura, acento nuclear. A organização prosódica empreendida pela criança estaria também em constante interação com os outros componentes linguísticos.

Interessados nesse vínculo entre prosódia e aquisição, Oliveira Jr., Payão e Santos (2019) descreveram e compararam a aquisição dos sons da fala e de unidades prosódicas mais baixas na hierarquia prosódica entre crianças a termo e prematuras. Observou-se que os movimentos de análise centrípeta-centrífuga[1] direcionaram a produção de fala dos sujeitos, seguindo a hierarquia prosódica e a organização da estrutura da língua. Portanto, as crianças percebem a saliência no enunciado, segmentando, por meio da análise de direção centrípeta, a sílaba mais proeminente.

1 Na prosódia, a análise centrípeta-centrífuga se refere à direção do movimento dos elementos sonoros em relação a um núcleo silábico ou fronteira de palavra. No movimento centrípeto os elementos se movem para dentro, já no centrífugo o movimento é para fora.

Assim, a prosódia funciona como uma ótima porta de entrada para a criança na linguagem. Autores como Cavalcante (1999) discutem que as modulações da voz materna como a altura e a qualidade de voz se relacionam com as mudanças de posição do infante na língua. Para a autora, a criança se insere na língua e se torna também falante através da voz da mãe, e tal fato acontece desde o começo do segundo ano de vida quando a criança produz enunciados reconhecidos com a proeminência do acento nuclear. Sobre essa discussão, acreditamos que a inserção da criança mediante a voz materna ocorre muito antes do segundo ano de vida, começando ainda na fase intrauterina. Embora a produção de enunciados mais estruturados se consolide por volta dos 12 aos 18 meses, o processo de se tornar falante é pavimentado desde o nascimento através do "manhês", o estilo de fala direcionado ao bebê e carregado de variações melódicas.

Além das produções, é pertinente frisar que a capacidade de percepção prosódica das crianças tem conquistado destaque ultimamente, principalmente com relação à discriminação e o reconhecimento de alguns sons pelos infantes. Pesquisas de Lecanuet e Granier-Deferre (1993) explicam que, ainda no útero, o feto já é apresentado ao "manhês" e a algumas qualidades vocais do ambiente de linguagem. Esses autores apresentam estágios que podem exemplificar como aconteceria a percepção pelos bebês: do nascimento ao primeiro mês, os bebês já expressam habilidades para distinguir contrastes acústicos; do primeiro ao quarto mês de vida, conseguem identificar a mesma vogal quando produzida por diferentes falantes, como também detectam variação nos padrões de entonação e reconhecem a mesma sílaba em diferentes enunciados; a partir dos quatro meses, o infante discrimina marcas prosódicas para unidades

oracionais e preferem o "manhês"; dos sete aos dez meses, a criança tem a habilidade de distinguir palavras nativas com base em pistas fonéticas; dos dez aos doze meses, o infante apresenta a capacidade de diferenciar alguns contrastes acústicos não usados em seu ambiente linguístico.

Pesquisas assim, conforme Curtin e Hufnagle (2009), têm demonstrado habilidades infantis à medida que viabilizam as bases para o aprendizado da estrutura silábica, segmentação e armazenamento das palavras. São as escolhas que os infantes fazem desde cedo pelos sons da fala aos sons do ambiente e pela fala dirigida a eles que os guiam para a informação relevante no *input* linguístico.

Sobre as curvas entonacionais ascendente e descendente, elemento prosódico observado nesta pesquisa, não poderíamos promover tal discussão sem destacar que a entonação é um dos aspectos prosódicos mais estudados e tem papel crucial na expressão de atitudes e emoções. É tema de interesse para linguistas e profissionais da comunicação que consideram a forma em que a palavra foi dita tão importante quanto o seu conteúdo (Bolinger, 1986). Ademais, Reis (1984) explica que o termo pode ser analisado em sentido amplo – a entonação reside numa complexa inter-relação de diferentes sistemas prosódicos como o tom, o ritmo, a organização temporal; ou, em sentido restrito, a entonação está relacionada à variação melódica.

A entonação é vista como uma estratégia na interação porque modifica o significado lexical de uma palavra (Pike, 1945). No caso da ironia, por exemplo, esse elemento colabora na transmissão do conteúdo emocional do enunciado, sendo comum em sentenças que para sua produção e interpretação dependam de contextos textuais ou situacionais específicos.

Autores como Cahn (1990) e Azevedo (2007) pontuam que outros recursos como a duração e a intensidade devem também ser considerados ao lado da entonação.

Nesse contexto e a partir de um conjunto de dados de três crianças expostas ao português brasileiro, Scarpa e Fernandes-Svartman (2012) destacam que a entoação junto com outros parâmetros prosódicos serve de ponte entre aspectos interacionais/discursivos e formais/gramaticais na aquisição da linguagem. As autoras constataram distinções em curva de altura ascendente *versus* descendente na produção das primeiras palavras interpretáveis pela comunidade. Essas distinções entoacionais são relevantes tanto em termos de significado gramatical (modalidade, vocativo) quanto pragmático (fala solitária *versus* fala social).

Ao desenvolverem uma pesquisa longitudinal e naturalística, Almeida e Cavalcante (2017) também observaram que desde cedo a criança já faz uso de contornos entoacionais reconhecíveis na língua adulta como os jargões e enunciados de uma palavra que carregam sentido (holófrases). Além destes e no campo do desenvolvimento atípico, sublinhamos os trabalhos de Fonte (2011), que observou o lugar da prosódia ao analisar o funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega, e Barros e Fonte (2016) ao verificarem que uma criança autista de oito anos de idade fazia uso da multimodalidade através da prosódia ao construir enunciados com valor de "não". Esses estudos, portanto, evidenciam a presença da prosódia na aquisição de linguagem, assim como o uso desse recurso pela criança para fins de interação com seus parceiros conversacionais.

2 Prosódia e ironia: algumas reflexões

Elen Winner (1988) diz que o uso da ironia faz parte do processo de aquisição de linguagem. Logo, deve ser considerado nos estudos infantis. Entretanto, nota-se que poucas pesquisas discutem a ironia na fase de aquisição. Verificamos que grande parte dos estudos que discutem a prosódia na ironia lidam com um *corpus* constituído por adultos – como pode ser visto nos trabalhos de Paula (2012), Ferreira (2015), Moura e Antunes (2017).

Em seu estudo, Paula (2012) tinha como objetivo investigar como os parâmetros prosódicos atuavam em enunciados irônicos. Para isto, nove estudantes de artes cênicas em final de curso foram selecionados, sendo todos do sexo masculino, residentes em Belo Horizonte e na faixa etária entre 18 e 35 anos. A metodologia consistiu em cada aluno produzir enunciados a partir de 15 situações que suscitaram a atitude da ironia. Além dessa ação, os participantes também foram convidados a gravar a leitura das situações. Os resultados revelaram que grande parte dos parâmetros prosódicos demonstraram altos valores para a frequência máxima, a amplitude melódica da vogal tônica, a duração tanto no nível do enunciado quanto na vogal tônica saliente apresentaram valores mais elevados na expressão da ironia do que na leitura. Na ironia, a frequência fundamental (F0) final é mais elevada em relação à leitura, já na frequência fundamental (F0) inicial não houve diferenças significativas entre ironia e leitura.

Ferreira (2015), por sua vez, analisou o papel da prosódia e das pistas de contextualização na construção da ironia. Utilizou um *corpus* constituído por 29 enunciados irônicos

e 16 enunciados neutros retirados do programa CQC[2] (fala espontânea), além da leitura e atuação desses enunciados por atores (fala lida e fala atuada). Os resultados demonstraram que não há um padrão prosódico na expressão da ironia, já que cada indivíduo utilizou diversas estratégias. Entretanto, relevantes modificações prosódicas atuam em conjunto com os outros recursos multimodais na construção da significação irônica.

Já Moura e Antunes (2017) observaram como a ironia atua na construção do sentido irônico em discursos políticos. Para tanto, foram avaliados, em quatro debates políticos-eleitorais, os parâmetros prosódicos – frequência fundamental e duração. Os dados justificaram que, além de participarem na construção da ironia, a prosódia funciona também como pista aos ouvintes, uma vez que os direcionam ao significado irônico. Tais discussões consideram a prosódia como elemento constitutivo e presente na linguagem, uma vez que está relacionada à subjetividade do falante e desempenha funções linguísticas e sinalizadoras em diversos contextos de uso.

Na área de Aquisição de Linguagem, encontramos Del Ré *et al.* (2017) que discorrem sobre discurso, prosódia e multimodalidade na produção humorística de uma criança monolíngue. Para elas, há muito o que se estudar, porém é evidente que a prosódia se envolve em inúmeras situações: o humor, a zombaria, a ironia. Nesse sentido, é evidente que a prosódia se relaciona com enunciados irônicos, já que características linguísticas contribuem na sinalização e interpretação da ironia.

2 A sigla CQC significa Custe o Que Custar e foi um programa de televisão humorístico brasileiro, de frequência semanal, produzido pela Eyeworks e exibido pela Rede Bandeirantes de 2008 a 2015.

3 Contexto metodológico

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa[3] que discute a prosódia como recurso semiótico na constituição de sentido em narrativas infantis, e para isto utilizaremos um *corpus* constituído por narrativas de duas animações irônicas realizadas por crianças de quatro a cinco anos.

Para a análise acústica da fala, utilizamos um *software*[4] (PRAAT) e a observação consistiu fundamentalmente na curva entonacional ascendente/descendente que os participantes usaram, pois a entendemos como uma recorrente estratégia de indicação ou marcação da ironia. Partimos de uma abordagem multimodal que reflete a linguagem como um espaço composto por diferentes recursos semióticos.

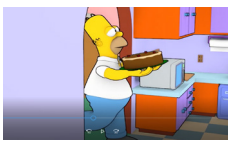
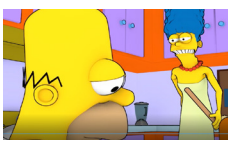
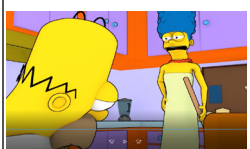
Em relação às duas animações irônicas, elas abrangem diferentes personagens do público infantil e contêm as ironias do tipo verbal e situacional como assunto principal. O contexto da primeira animação foi criado pela pesquisadora e encaminhado a um designer gráfico – apresenta os personagens Homer e Marge, do desenho "Os Simpsons", envolvidos numa típica situação cotidiana para revelar a ironia verbal/instrumental que para Muecke (1995) consiste em dizer alguma coisa para significar outra. A sequência do vídeo se encontra da seguinte forma: Homer Simpson (marido da Marge) aparece segurando um bolo e o derruba no chão; em seguida, Marge Simpson fala uma frase

3 Os dados da pesquisa estão vinculados ao projeto "Aquisição e desvios de linguagem na perspectiva multimodal" – aprovado pelo Comitê de Ética da Unicap sob o nº 012/2012 – CAAE 30037020.4.0000.5206, uma vez que envolve registros com seres humanos, conforme determina a resolução de nº 466/12 do CNS.

4 O *software* PRAAT é utilizado para análise acústica da fala. Esse *software* possibilita à pesquisa uma verificação do som como ondas, focando em parâmetros como frequência, intensidade, contorno entoacional, tom, dentre outros. Assim, mudanças e modulações vocais são percebidas e analisadas. É por meio dessa ferramenta que podemos analisar as marcações prosódicas de cada criança durante as narrativas e a sua relação com a ironia graças a influência da prosódia sobre os sentidos literal e não literal.

("belo trabalho, Homer") com uma expressão facial de zangada e um prolongamento prosódico na palavra "belo".

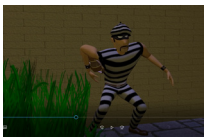
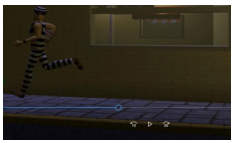
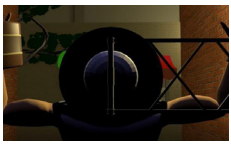
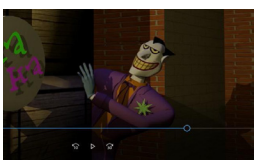
Figura 1 - Animação irônica dos Simpsons

		
Marge varrendo a cozinha.	O personagem Homer carregando o bolo.	O personagem Homer escorrega com o bolo.
		
Homer cai com o bolo no chão.	Homer fica triste após cair com o bolo no chão.	Zangada com Homer, a personagem Marge diz: — Belo trabalho, Homer.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na segunda animação, o objetivo foi desenvolver uma ironia situacional ou observável que, segundo Muecke (1995), define-se como "coisas vistas ou apresentadas como irônicas". Diferentemente da ironia verbal, a ironia situacional já está na situação e não há um sujeito irônico que expressa sua ironia através da linguagem. Similar à primeira, o contexto da segunda animação também foi criado pela pesquisadora e enviado ao designer gráfico; neste vídeo selecionamos como personagem principal o "Coringa" da Liga da Justiça, que se envolve na situação do ladrão que rouba ladrão:

Figura 2 - Animação irônica do Coringa

		
Um ladrão rouba a bolsa que a mulher carregava.	O ladrão corre com a bolsa.	Ao entrar em um beco, o ladrão ativa uma armadilha.
		
O ladrão é surpreendido com uma torta na cara e cai com a bolsa no chão.	O personagem Coringa surge rindo do ladrão.	O Coringa rouba a bolsa e sai rindo pela cidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizamos um *notebook* para exposição das animações infantis às crianças (duas crianças) e uma filmadora digital para gravação, considerando as seguintes etapas: primeiro momento, apresentação das animações (cada vídeo foi exibido duas vezes às crianças); segundo momento, crianças narrando. A coleta se realizou no ambiente domiciliar de cada participante – Joana (4 anos), Marcos (5 anos)[5] – e a seleção dos sujeitos obedeceu a critérios de inclusão: ter idade entre 4 a 5 anos; estudar na escola selecionada para a pesquisa; ter disponibilidade para participar; apresentar a aceitação dos pais ou responsáveis através da assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a

5 Nomes fictícios.

sua participação; ser do sexo masculino ou feminino, já que não há preferência em relação ao gênero.

Em relação aos critérios de exclusão, foram preteridas as crianças que: a) não pertenciam à faixa etária selecionada para a pesquisa; b) não estudavam na escola campo de investigação; c) não tinham disponibilidade para participação; d) apresentavam algum desvio de linguagem; e) não apresentavam o consentimento dos pais ou responsáveis no que diz respeito à sua presença na pesquisa, bem como a não assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 Análise e discussão dos dados

Para a análise dos dados partimos de uma abordagem multimodal, na qual a linguagem humana é mediada por diversos elementos semióticos. Para fins de ilustração apresentamos a transcrição das narrativas[6] e os espectrogramas das crianças enquanto narravam a cena irônica das animações "Ironia Verbal dos Simpsons" e a "Ironia Situacional do Coringa". A transcrição e a imagem a seguir se referem às marcações prosódicas da participante Joana sobre o primeiro vídeo:

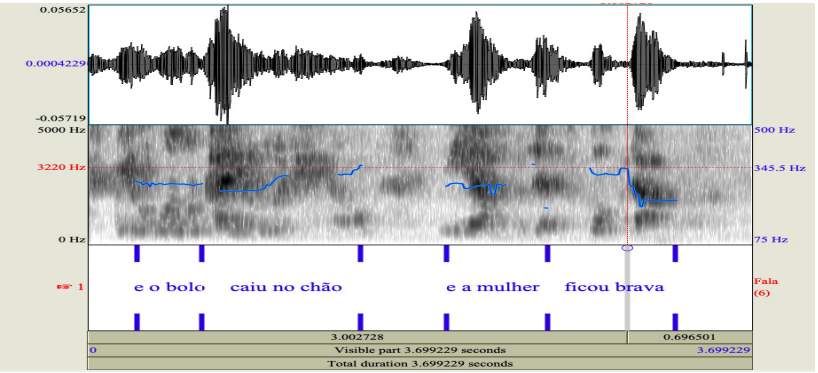
02 J:é qui (+) a menina varreu a casa.
03 J: AÍ (+) o homi TAVA indo com o bolo andando ASSIM.
04 J: aí ele escorrego::u **e o bolo caiu no chão e a mulher ficou brava.**
05 P: e aí termina a história?
06 J: e aí quando terminou a história (+) ficou um monte de ave voando.
07 P: a:::

6 As transcrições das narrativas seguiram as notações gráficas propostas por Marcuschi (1998) e Fonte (2011).

O gênero narrativo não é o foco deste trabalho, contudo, acreditamos ser pertinente a inserção da transcrição completa para uma análise abrangente. O seguinte espectrograma diz respeito à prosódia do enunciado `e o bolo caiu no chão e a mulher ficou brava,` e como exposto: vê-se uma unidade em tom alto, pois a criança utilizou uma curva descendente alta em "brava", 345, 5 Hz. Autores como Scarpa (2012) dizem que contornos descendentes altos ocorrem em contextos de asserção e Bolinger (1986) que a entoação tem papel crucial na expressão de atitudes e emoções. Esses pontos de vista vão ao encontro de nossas análises, já que para nós indicam um modo afirmativo ao narrar.

Para além de um modo assertivo, a curva descendente para nós também atua como um elemento semiótico que demarca a expressão atitudinal da ironia em "ficou brava", visto que a criança não cita a frase irônica "belo trabalho, Homer", mas sim uma emoção humana comum em contextos de ironia. A participante Joana apresentou modificações prosódicas, altos valores e isso converge com os estudos realizados por Paula (2012), quando demonstram que a frequência atinge valores altos na ironia, ou com Ferreira (2015), para quem, inevitavelmente, alterações prosódicas acontecem em sentidos não literais, em especial, a ironia.

Figura 3 - Espectrograma do PRAAT, Ironia verbal dos Simpsons



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre a segunda animação, a transcrição abaixo evidencia o uso de pausas, alongamentos e ênfases pela criança, sendo o último recurso recorrente no momento em que Joana descreve a ironia situacional:

02 J: é (incompreensível) eu vou contar (+) é assim.
03 J: uma mulhER tava chegando em casa com uma bolsa (+) aí o bandido che::ga perto da mulher e pega a BOLSA aí (+) a mulher fica. ((gesticula))
04 J: aí o homem pega a bolsa e vai pela rua (+) o homem pe pisa em uma coisa aí a placa vem bate no rosto dele aí **ele fica desmaiado no chão assIM**.
05 J: **e o e o HOMEM pega a BOLSA.**
06 P: e aí termina a história?
07 J: e quando termina a história fica um monte de quadradinho com foto.
08 P: huu::m

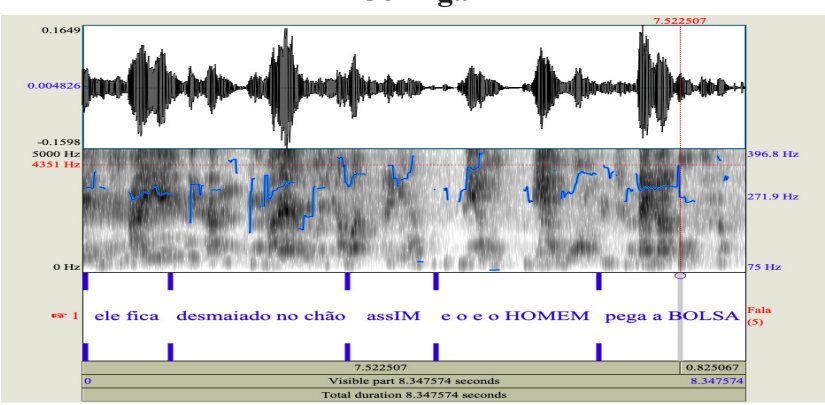
Diferentes palavras foram enfatizadas por Joana durante a narrativa – “assim”, 378, 8 Hz, “homem”, 297, 8 Hz e “bolsa”, 396, 8 Hz. Esses usos prosódicos atuam como destaque ou realce

aos termos que a participante considerava relevante durante o reconto. Nesse contexto, Vasconcelos (2017) explica que as funções prosódicas funcionam também na estruturação do discurso, destacando elementos no enunciado, definindo limites.

O espectrograma abaixo exibe as escolhas prosódicas da criança e a função predominantemente de realce na narrativa. É interessante pontuar que diferentemente da ironia verbal (em que há uma pista: o enunciado irônico com suas marcações prosódicas), na do tipo situacional não ocorrem indícios, apenas o resultado de uma ação totalmente oposta ao que era logicamente esperado. Essa ausência não anula a participação da prosódia, mas comprova que, independentemente da categoria, parâmetros são utilizados e alterados em expressões irônicas.

Os resultados da criança caminham em direção às discussões de Ferreira (2015) quando o autor comenta que não há um padrão prosódico no uso da ironia, uma vez que fatores de ordem diversa (cultural, familiar e escolar) interferem nessas escolhas prosódicas.

Figura 4 - Espectrograma do Praat, Ironia situacional do Coringa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

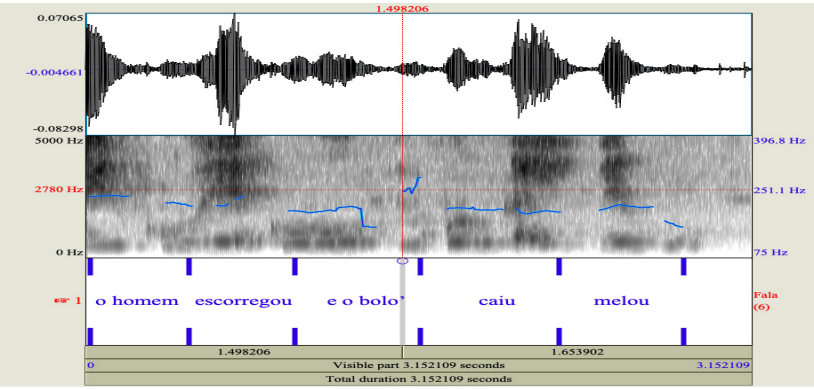
Em relação às escolhas prosódicas de Marcos, observamos um uso constante de pausas, subidas leves e rápidas na narrativa. Ao descrever a ironia verbal, o participante apresenta uma leve subida na curva entoacional. Observem os dados abaixo:

02 M: é (+) a mulher tava varrendo.
03 M: **o homem escorregou e o bolo' caiu melou.**
04 P: hã (+) mais alguma coisa"? aí termina a HISTÓRIA?
05 M: sim. (balança a cabeça para cima e para baixo)
06 P: huu::m.

O espectrograma mostra que a frequência fundamental subiu em 251,1 Hz no momento em que a criança disse "bolo". É comum curvas ascendentes ocorrerem em narrativas, uma vez que atividades assim admitem sequência de ações ou, segundo Scarpa (2012), sucessão em uma série.

As escolhas prosódicas de Marcos não marcaram a ironia da personagem ou sua expressão atitudinal, mas ainda sim se constituíram como recurso multimodal, indicando uma proeminência sobre um elemento julgado relevante pela criança: o bolo. O reconto, para nós, carrega marcas de quem conta e numa circunstância irônica "mexe" com os parâmetros prosódicos de diferentes formas. Como visto anteriormente, os trabalhos desenvolvidos por Paula (2012), Ferreira (2015), Moura e Antunes (2017) lidam com métodos e *corpus* diferentes, mas apresentam resultados similares no que diz respeito à prosódia: frequência, duração e outros recursos atuam na construção do sentido irônico e funcionam como pistas aos ouvintes.

Figura 5 - Espectrograma do Praat, Ironia verbal dos Simpsons



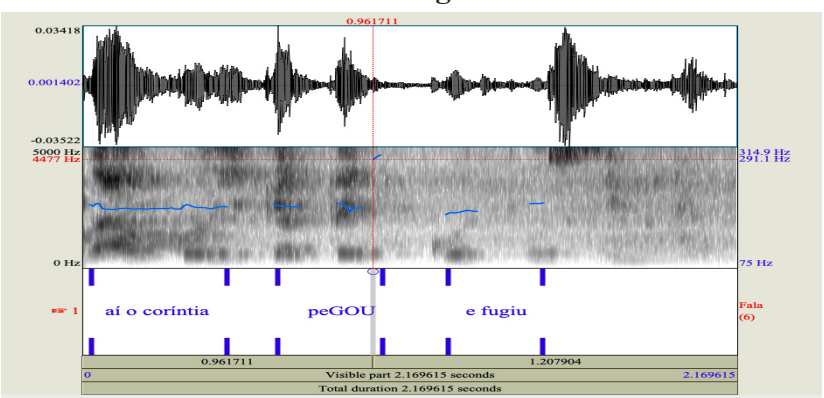
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao descrever a segunda animação irônica, Marcos eleva a frequência da voz ao dizer "pegou", 291, 1 Hz. É interessante ressaltar que antes a criança havia dito `o coríntia botou uma fita e uma coisa bateu na cara dele do ladrão`, por isso entendemos que essa mudança de frequência, representada pela curva ascendente, revela algo abrupto, inesperado, que Marcos viu ao assistir à animação. Assim como a participante Joana, observamos que Marcos também fez uso da curva para destaque, indicando não a ironia situacional, mas a ação de "pegar" como um evento importante na narrativa. Dessa forma, e em conformidade com Del Ré *et al.* (2017), é indiscutível que a prosódia se relaciona com a ironia de diferentes maneiras: indicação, interpretação e sinalização do sentido pretendido.

```
02    M: é. (+)
03    M: a mulher tava andando o ladrão PEGOU.
(+)
04    M: o coríntia botou uma fita e uma coisa
bateu na cara dele do ladrão.
05    M: aí o coríntia pegOU e fugiu.
06    P: e aí acaba a história?
07    M: sim. (balança a cabeça para cima e para
baixo)
```

Curioso nas duas transcrições é a simultaneidade entre o enunciado "sim" e o gesto emblemático[7] de balançar a cabeça para cima e para baixo. Pesquisadores como McNeill (1985) e Kendon (1982) defendem que ações desse tipo comprovam a união entre gesto e fala, ligados intimamente ao pensamento.

Figura 6 - Espectrograma do Praat, Ironia situacional do Coringa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As análises acima demonstram a instância multimodal em Aquisição de Linguagem a partir da prosódia – em especial, as curvas ascendente e descendente. Apesar de não termos inserido

7 Os gestos emblemáticos são sinais convencionais – como, por exemplo, o gesto de "ok" ou "adeus", e variam suas formas e significados de um lugar para outro.

os planos gestual e visual, frisamos que essas modalidades funcionaram sincronicamente com a prosódia em diferentes momentos das narrativas infantis, o que comprova o caráter multissemiótico da linguagem humana.

Considerações finais

Ao admitirmos a perspectiva multimodal da linguagem neste trabalho, buscamos discutir a prosódia como recurso semiótico coatuante em narrativas irônicas infantis, especificamente como as curvas ascendente e descendente marcaram a ironia durante o reconto e quais funções desempenham. Os resultados confirmaram que as crianças Joana e Marcos utilizaram as curvas como recurso semiótico para diferentes fins: revelar um modo assertivo de se falar, destaque, indicar enumeração ou sequência de ações na narrativa. Quanto à ironia, os espectrogramas apresentaram altos valores para a entoação nos tipos verbal e situacional. As escolhas prosódicas das crianças também revelaram que não há um padrão prosódico no reconto de animações irônicas, uma vez que essas seleções estão relacionadas às especificidades e subjetividade do falante. Ademais, acrescentamos que tais usos atuaram em conjunto com os outros recursos multimodais na construção da significação irônica.

Referências

ÁVILA-NÓBREGA, P. A construção de uma proposta dialógica e multimodal de língua. *In*: ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius (org). *O estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem.* Curitiba: Appris, 2018. p. 31-74.

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. *Dialogia mãe-bebê*: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta. 2010. 165 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

AZEVEDO, L. L. *Expressão da atitude através da prosódia em indivíduos com doença de Parkinson idiopática.* 2007. 318f. Tese (Doutorado em Letras, Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BARBOSA, P. A. *Prosódia.* São Paulo: Parábola, 2019.

BARROS, A. T. Contextos de emergência da organização prosódica inicial: uma proposta. *Revista Prolíngua*, v. 8, n. 2, jul./dez. 2013.

BARROS, I. B. R. e FONTE, R. F. L. Estereotipias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. *Rev. Bras. Linguist* [online], v. 16, n. 4, p. 745-763, 2016.

BOLINGER, D. *Intonation and its Parts − Melody in Spoken English*. Londres: EdwardArnold Publishers, 1986.

CAHN, J. E. *Generating Expression in Synthesized Speech.* Technical report, M.I.T. Media Laboratory: Boston, 1990.

CAVALCANTE, M. C. B. *Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê.* Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1999/2016.

CAVALCANTE, M. C. B; BRANDÃO, L. W. P. Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição de linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, (54, n.1), jan./jun. 2012.

CAVALCANTE, M. C. B.; FARIA, E. *Cenas em aquisição da linguagem.* João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

CURTIN, S. HUFNAGLE, D. Speech Perception. *In*: BAVIN, E. L. (ed.). *The Cambridge Handbook of Child Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 107-124.

DE ALMEIDA, A. T. M. C. B; CAVALCANTE, M. C. B. A multimodalidade como via de análise: contribuições para pesquisas em aquisição de linguagem. *Letrônica*, v. 10, n. 2, p. 526-537, 2017.

DEL RÉ, A. *et. al.* 2017. Discurso, prosódia e multimodalidade na produção humorística de uma criança monolíngue. *In:* DEL RÉ, A.; CAVALCANTE, M. C.; LAZZAROTO-VOLCÃO, C. *A criança na/com a linguagem:* saberes em contraponto (v. 1). Porto Alegre: Instituto de Letras da UFRGS, 2017. p. 67-80.

FERREIRA, W. M. A. C. *Construção prosódica e discursiva da ironia em fala espontânea e fala atuada.* 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

FONTE, R. F. L. *O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FONTE, R. F. L.; CAVALCANTE, M. C. B. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. *In*: MONTENEGRO, A. C. A.; BARROS, I. B. R.; AZEVEDO, N. P. S. G. (org.). *Fonoaudiologia e Linguística*: teoria e prática (v. 1). Curitiba: Appris, 2016. p. 205-205.

FONTE, R. F. L. *et al*. A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. *In*: BARROS, Isabela do Rêgo *et al*. *Aquisição, desvios e práticas de linguagem*. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 11-26.

KENDON, A. Gesticulation and Speech: Two Aspects of the Process of Utterance. *In*: KEY, M. R. *Nonverbal Communication and Language*. The Hague: Mouton, 1980. p. 207- 227.

KENDON, A. *Gesture*: Visible Action as Utterance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

KENDON, A. Language's Matrix. *Gesture*, v. 9, n. 3, p. 355-372, 2009.

KENDON, A. The Study of Gesture: Some Remarks on its History. *Recherches Sémiotiques/ Semioticinquiry*, v. 2, p. 45-62, 1982.

LECANUET, J. P.; GRANIER-DEFERRE, C.; JACQUET, A. Y; CAPPONI, I.; LEDRU, L. Prenatal Discrimination of Male and Female Voice Uttering the Same Sentence. *Early Development and Parenting*, v. 2. p. 217-228, Dec. 1993.

MARCUSCHI, L. A. Aspectos da progressão referencial na fala e na escrita no português do Brasil (v. 4). *In:* COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA, I, Berlim, 1998. No prelo.

McNEILL, D. *Hand and Mind:* What Gestures Reveal about Thought. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

McNEILL, D. So You Think Gestures Are Nonverbal? *Psychological Review*, v. 92, n. 3, p. 350-371, 1985.

MOURA, L. S. ANTUNES, L. B. "Quê que eu tenho a ver com Cuba?": expressão prosódica da ironia no discurso político. *In:* COLÓQUIO BRASILEIRO DE PROSÓDIA DA FALA, VI, 2017. *Anais*, v. 4, p. 87-90, 2017.

MUECKE, D. C. *Ironia e o irônico.* Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995

OLIVEIRA JR. M; PAYÃO, L. M. C; SANTOS, D. M. T. Estudo comparativo da aquisição segmental e prosódica em crianças prematuras e a termo. *Estudos da Língua(gem)*, v. 17, n. 2, p. 31-42, 2019.

PAULA, K. M. *O papel da prosódia na ironia como expressão de atitude.* 2012. 90 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PIKE, K. *The Intonation of American English*. Ann Arbor: The Michigan University Press, 1945.

REIS. C. *Aspectos entoacionais do português de Belo Horizonte*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, 1984.

SCARPA, E. M. Sons preenchedores e guardadores de lugar: relações entre fatos sintáticos e fatos prosódicos. *In*: SCARPA, E. M. (org.). *Estudos de prosódia*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 253-284.

SCARPA, E. M. Prosody and Language Loss: a Case Study on Prosodic Difficulties in Fluent Aphasia. I *PaP1,* Lisboa, p. 11-12, June 2003.

SCARPA, E. M. A criança e a prosódia: uma retrospectiva e novos desenvolvimentos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 46, n. 2, p. 19-28, 2005.

SCARPA, E.; SVARTMAN, F. F. Entonação e léxico inicial. *Veredas*, p. 40-54, 2012.

VASCONCELOS, A. N. *Emergência da negação e prosódia*: estudo de casos de uma criança brasileira e uma criança francesa. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

WINNER, E. *The Point of Words*: Children's Understanding of Metaphor and Irony. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1988.